Austro-Mistral/Vardarac (Ricardo Aleixo – Delmo Montenegro – Ricardo Corona – Eduardo Jorge – Amador Ribeiro Neto)

LUÍS SERGUILHA
Poeta (Portugal)

As estruturações /timbres do teatro/contextura ressaltam no labirinto encantatório da origem do idioma performativo _____ constelações sónicas/ futuráveis articulam os encadeamentos de composição/reorientação dos **poetas/pictóricos/arte negra caleidoscópica** ____ **Delmo Montenegro; Ricardo Aleixo e Ricardo Corona.**

A materialidade transmutadora do indizível forma a incomensurabilidade fisiológica dos sentidos/área da estruturação cénica movimentando a **coreografia elíptica/orquestradora** da dança suprema das palavras _____ “**máquina zero**”; “**corpo sutil**”; “**ciao cadáver**” _____ **variações metalinguísticas.**

A mobilidade destes signos linguísticos pronuncia as analogias constitutivas da seiva “enteógena” da universalidade cosmológico/autoconsciência dos **jogadores de cartas-cinemaginário-roda do mundo**, afirmando a absorção da metamorfose da historicidade das artes visuais. Estes cinematógrafos-gráficos-visuais antecipam a transculturalidade como um **verdadeiro lugar geometrizar/experiência da língua/cosmos** _____ recombinações das afinidades interrogativas sobre(sob) as fainas enfáticas dos desvairamentos poéticos que restituem as percepções/ritualísticas da humanidade permanentemente em desconstrução _____ **corpo poema/silêncio** e expressão na **palingenesia do mundo.**

As transferências das forjas das interpelações/faculdades/ária/dança reaviva os compassos laboriosos do mundo revelador da realização épica/

antropológica da vida interior____ **Ricardo Aleixo; Delmo Montenegro e Ricardo Corona** circunstancializam o potencial simbólico/sonoro/genésico singularizando a multidimensionalidade dos habitats intervenientes do dialecto libertador porque reforçam o transcendentalismo da oralidade e das nomenclaturas melodiosas que mobilizam a substância policromática dos cânticos/alquimia dos gritos-limites _____ (instrumento circulatório da alegoria no interior da singularidade da **roda do mundo** ---____ **cinema-ginário** --- ____ **trívio**--- ____ **ciao cadáver** ---____ **corpo sutil** ____ desconstrução da contemporaneidade da língua entre as macrocircunferências poeticizantes do caos das vozes comunicantes.)_____-----

As teias das superfícies arquitectónicas do conflito estético desmesuram as multiplicidades da escrita musical/verbal das explorações excêntricas **Aleixianas/Montenegrinas/Coroneanas** para plasticizarem a engenharia primordial da anatomia intervisual através dos paralelismos **fantasmagóricos/ecos idiomáticos/ dispositivos tecnológicos** onde a batida da experiência/conhecimento da impossibilidade instaura-se na diversidade etnográfica do principio estrutural do africanismo/tribalismo/translinguístico. **Este desejo potencial da transformação está no ritmo da subjetivização orgânica e nos caminhos filosóficos das pirâmides mitológicas, relembrando a fusão dos sentidos das “esculturas povoadas” pelos cantos órficos que sobrelevam a existência/evasão ____ (artérias picturais/sonoras)____**

As hastilhas frásicas percebem a dimensão interactiva da intempes-tiva linguagem da performance citadina/violência/infusão paleontológica coincidindo nas formas sémicas diluídas sobre um número infinito de lugares (mutabilidade das assonâncias das partículas/textuário) _____(**in-finitamente perturbador é o dualismo intraduzibilidade/pluralidade do enigma harmónico/caligráfico/visual entre a formulação dos olhares anarquistas/afloração frásica-experimental/segmentos vibráteis** (____transusão contínua das consanguinidades rítmicas entre as alternâncias da engrenagem da linguagem que reconhece o espaçamento da concepção/alcançamento musical na fábula cartográfica _ **Corona-Delmo-**

Aleixo- “ramificadores” da alteração interna da __coreografia da sílaba, da excepcionalidade da palavra, desenho solar da intertextualidade)

O interceccionismo estético no desdobramento de **Delmo Montenegro/Ricardo Aleixo/Ricardo Corona** transcendentaliza a linguagem da poesia performativa porque desenha uma nova plurivocalidade representacional da música/linguagem/íngremes raízes de espelhos____ ao fundar um espírito versátil/latente da criação artística defrontando as multiplicidades dos observadores do tempo, do espaço e da festividade deontológica.

O informulável decurso acústico circunscreve o rendilhado universalista do corpo/poema e as formas contrastantes abalam-se visualmente como energias selvagens do compositor a metaforizarem intrinsecamente as matrizes: __ som/tom/ritmo originalmente adquiridas a outras visualidades metapoéticas onde o princípio da liberdade absoluta anula o conhecimento teórico procurando a unidade do inexistente e a voz-letra da elementariedade da imaginação.

As finalidades dos detalhes da heterogeneidade elevam o sentido dilacerante da linguagem **cinematográfica/composição plástica/sonora** para outras expressões relampagueantes _____ **nesta estrutura a manifestação dos semiologistas libertários** reconhece a ciência do alargamento das emoções __ emoções partilhadas que desafiam/exercitam as interpretações/autocriações das primitivas afectividades como as luminosidades arquitetónicas a cauterizarem a insustentável cumplicidade rizomática do real/cosmos _____ perspectiva alquímica dos experimentalismos do ecossistema/espacialização da interdisciplinariedade: estas ligações internas perspectivam a hibridez nativa/geográfica fortemente antropizada pela elementariedade das origens.

Jogadores de cartas; cinemaginário; máquina zero __ fragmentam os mediadores solares da crosta granítica entre outras autonomias vulcânicas/vertiginosas porque a conversão atmosférica/linguística segue a transposição paleontológica dos sentidos como fundições alegóricas na expansão do fundo oceânico____ ou____ (para além das celebridades identitárias/

conceptualizações porque o mistério e a volubilidade reinscrevem-se nas interplacas da liberdade dos tremores de terra/poema fulgurante). **Aqui no grande corgo** das plataformas/infinitudes das interioridades alucinantes a **poesia-som** (da ancestralidade/afloração eléctrica avançada) conquista regeneradoramente a dinâmica do alfabeto das cordilheiras.

Geologicamente as alegorias das variações sazonais /abismais da linguagem poética superam a imediatidade entre a obscuridade e o aceso instantâneo do absoluto/musical.

A evocação ritualiza a electricidade da hibridização espaço/tempo/revisitação

do mundo-análogo que empolga a respiração cinética/biológica para reintroduzir a vibração do ciclo caligráfico da água/ciclone de espectros

como um arrebatamento ameríndio a transmutar as substâncias performativas das radiações

sobre a investigação abissica da circulação atmosférica onde a universalidade da génese reconstrói os efeitos mecânicos

dos hieróglifos/ritos/configurações do mundo/andada primitivista que experimenta a indeterminação do batimento ____
_unidade cinematográfica da instância reinventada pelas fronteiras dos estremecimentos genealógicos da dramatização_____ é nestas imagens cosmogónicas da intertextualidade que a receptividade do elevado limite da cauterização/magnetismo/eclosão **aleixiana/montenegrina/coroneana se desencarcera da descrição/representação.**

O labirinto hidrológico estende-se metaforicamente na composição florística da interioridade templo/dimensão musical/pluralidade gráfica____ esta forma do dialogismo biológico personifica a tumultuosa acentuação do centro explosivo voz/realidade do ser/levitação onde a fractura da revelação/alteridade transgride o metabolismo vegetal/poético até à polifonia da **atmosfera-outra** da rocha-mãe.

Montenegro; Corona; Aleixo __ poetas da impulsão arrebatadora porque possuem a plenitude plástica e sensorial que corporaliza o “pictograma chinês (mu)” que significa “árvore” ____surpreendente enraizamento das

imagéticas objectualizadas nas configurações ascendentes da reabilitação do eco/pintura__grito onírico conjugados nas iluminações espontâneas das convivências bióticas ____organismos/expressionistas-vivos na materialização de uma linguagem emergente e insubmissa

renovando os fluxos atmosféricos/marinhos/hipodérmicos para constituir o zonamento poético/musical/cósmico

entre o “ideografismo”
e a transformação inaugural/criativa/África cenográfica/amplitude gestual _____

Os ritos espécie emotiva convergem na autenticidade da oscilação subterrânea dos sentidos_____ flexível cerâmica/húmus visionário a decodificar outras efervescências impetuosas para deambular na reinvenção/fabulística da voz das águas pulsionais ____coroneanas/aleixianas/montenegrinas ____ ilustradores do cântico topológico/neo-primitivo ____signo mágico da terra ____luminosidades dos graffitis depuradores da montanha/cidade/ multidão irreverente ____ grande mural da libertação__: aqui os poetas do **austro-Mistral/Vardarac** agitam a ascendência imperscrutável do conhecimento/ofício de reencontrar as fantasmagorias/mutações da improvisação/ celular/interrogativa do mundo.

A erosão vertical dos naufrágios/palavras/redescobertas/fermentação da pré-história/pintura sonora_____ totaliza o relevo primitivo pleno de energias cinéticas_____ relevos comparáveis aos monumentos antigos restaurados pelos arqueólogos__(alumramento incorpóreo)____ contudo a linguagem da gestação intensa dos poemas/onomatopeias desabotoa os materiais geológicos com as superfícies topográficas dos relâmpagos.

Poetas –**austro-Mistral-Vardarac**– cinzelam a intuição das linhas de fracturas(**mutações ininterruptas**) procurando outros seres das migrações tróficas/sazonais nas gargantas profundas/electroacústicas onde a microbiologia das crateras meteóricas são centros solares ou eixos imperceptíveis do design gráfico a descerem na impressionabilidade mecânica da turbulência para expandirem/interceptacionarem as variações fonéticas como redes hidrográficas a caracterizarem os utensílios das águas torrenciais.

Neste austro-Mistral/Vardarac quero lembrar Amador Ribeiro

Neto e Eduardo Jorge ____ Barrocidade e Espaçaria____ células/rádio das buliçosas altitudes onde a cardinal-deslocação emaranha a geomorfologia do possível mundo originário. O nervo paleontológico da imaginação exalta-se na densidade das contracções tectónicas estremecendo as arestas da descontinuação para recriarem o esplendor da manobra das águas no imo lucífugo da biomassa vegetal. Este cavado diamante da transgressão tropical ____metamorfose da impossibilidade existencial____ (**sacudidela tectónica na translúcida interrogação das dunas piramidais/aerodinâmicas constituindo a imersão dos microorganismos decompositores/cenográficos da realidade inapreensível**)____ magma metapoético a penetrar na incubação infigurável das paisagens oníricas e nas eflorescências das impossibilidades que nos conduzem até à violência afectuosa dos limites.

A ritmicidade gestualista de **Amador/expressionista/ Pollockiano** converte as originalidades poéticas em abstractos detalhes/signos reintegradores dos relevos vocabulares ou em icebergues árticos/intintuais na alteridade da navegação.

Todo este magnetismo climatológico metamorfoseia os domínios do mosaico vegetal onde os detritos/húmus são mineralizados pelas bactérias da alacridade instantânea.

A vitalidade das matrizes perceptivas e regeneradoras é catapultada pelas proteínas dos mananciais térmicos/vulcânicos biomórficos____ é nesta libertação absoluta que se encontra a reserva efervescente e nutritiva dos oceanos bailarinos/poéticos/dilacerantes/deflagração diamantina ____ **Amador/Eduardo Jorge**.

A combinatória de vocábulos participa integralmente no ecossistema da floresta misteriosa e original dos signos impulsivos/ritualísticos de **Eduardo Jorge e Amador Ribeiro Neto** onde a variedade/esteiras luminosas dos mecanismos da vibrante simbologia desemboca na feracidade da depuração/reinvenção como frentes intertropicais/centrípetas das sensibilidades a dialogarem entre as protuberâncias flamejantes e epistemológicas doutras correntes atmosféricas/visuais /esquadrinhamento cognitivo____ paisagismo desconceptualizador na felídea garatuja serpenteante da libertação.

Os elementos imprevisíveis da aliança cristalográfica de **Barrocidade e Espaço** envolvem o prodígio dos elementos nativos no ritmo/miragem/reflexiva destes poetas que penetram nas efabulações e nas habitações estilizadas da petrologia porque as projecções destes poetas representam as revoluções verbais/ascensionais brasileiras como uma espécie de meteorização _____ **dança fecunda de entrecruzamentos incontornáveis autonomizando as coordenadas das géneses/perspectivas como um abalo intra/extra/infra celular de germinações infiguráveis e aleatórias a alucinarem as exegeses programáticas e teoréticas.**

Austro-Mistral/Vardarac-meridional desnuda a paisagem Poética/Brasileira

para reinaugurar a disseminação permeável da autêntica árvore voadora _____ extensão xamânica/espírito da natureza _____ árvore/macrofotográfica/árvore-organográfica _____ que enceleira a energia das radiações da louca medula da invenção.

Simbologia Nativa

de Adriana Zapparoli

Adriana Zapparoli universaliza topograficamente a incerteza da particularização do comportamento solar/corporal em consonância com os organismos/signos opticamente suscitados pela impressionabilidade da fascinação.

A dimensão poética de Adriana decanta a irrupção (libertação cosmopolita) _____: concupiscência/sensualidade estetizante e exegética ao reconstituir a indomável circunlocução interactiva das desnaturalizações _____(materialidade extemporânea em expansão nas múltiplas combinações dos espelhos epidérmicos ou nas incandescentes recombinações das engrenagens espontâneas e fisiológicas)_____ desassossego a penetrar nas urdiduras da visão transcendental _____ Os poemas Zapparolianos revelam a afectividade visual entre a natureza instintiva e as vivificações ascensionais e expansivas da **autenticidade dualista _____: civilização urbana/origens primitivas-contagiantes.**

A alternativa das formas arquétipas e das conceptualizações predeterminadas passa pelas germinações libertadoras e pelas reinaugurações impre-

visíveis de **Adriana Zapparoli** unificadora dos ritmos marginais (arquitetura orgânica do vitalismo da metamorfose).

As complexidades dos planos da desnudação da linguagem pigmentam a plenitude dos realizadores da confrontação e as testemunhas (**intuições**) da linguagem pictórica descodificam os rodopios dinâmicos dos lances corporais como próteses caleidoscópicas a comporem os efeitos performativos dos ecrãs; _____ projecções impulsivas produzindo a exemplaridade da disposição das energias essenciais e imaginativas. **Este corpo pulsional e auto-exigente depura as acumulações das narratividades vertiginosamente contíguas à movimentação das alegorias iluminadoras da profundidade**

O jogo orquestral das fábulas mistura a constituição/colagem da temporalidade axiomática nas suas formas descentradas (**interpelações desartificiosas**), como um abalo da pluralidade anatómica a contrastar as interferências da superficialidade orgânica/impremeditada entre as eclosões das estruturas dos interiores do corpo.

A consanguinidade das mitologias é indispensável à vocação imaginária e emancipatória do turbilhão da representatividade dos signos de **Zapparoli**, como demonstrações energéticas da corporeidade insubmissa a singularizarem a experiência labiríntica da condição terrestre _____:

_____ (intersecções de espelhos objectualizadas nas manifestações excitatórias/metafísicas das performances zoológicas __ **o Leão de Neméia** _____ **animais apócrifos a regenerarem a experiência da infinitude da luminosidade/palavra** _____ **fusão dos círculos arqueológicos e visionários** _____.)

As montagens dos vórtices da ancestralidade/evolucionismo fisicalizam-se nas coordenadas astrais dos poemas onde **as tonalidades da problematização faunística** levitam entre o transvasamento das celebrações antiarquetípicas e a redescoberta da vocação instintivamente sensorial.

A resistência da eroticidade balanceia a imprevisibilidade escultórica da transmutação orgânica e selvagem; _____ fenomenologia do biologismo poético a deambular na marginalidade da auto-realização ou no confessiona-

lismo Zapparoliano _____ unificador da imperscrutabilidade felina

A bidimensionalidade reinventa-se e consubstancia-se nas dissecações policromáticas do descobrimento turbulento porque recupera

as cadências sensoriais-motoras-multiformes e subleva-se na pulsionalidade do deslumbramento da consciência criadora

porque recusa o absolutismo científico e o asfixiante encontro das formulações do convencionalismo.

Zapparoli homenageia a unidade instintual da visão cósmica

emancipando a motricidade nativa das cenografias barrocas e a praticabilidade das hemorragias combinatórias

do despenhadeiro /espiralado/plasticizante/caleidoscópico;

como um élan de sustentáculos expansivos a abrilhantarem

a interiorização das perspectivas do corpo/vida/expressividade/ somatização dos exílios _____ originalidade do grito afectivo _____ agilidade da inscrição neoprimitiva _____ correnteza e embate cósmico.

A variabilidade mobilizadora das especificidade enérgicas colide

nas circularidades dos desnudamentos para estilizarem o próprio movimento das explosões coreográficas, assim Adriana Zapparoli transforma a procriação do invisível

sobre a instabilidade física do corpo/linguagem inexplorada/ visualizações assombrosas da subjectividade, _____ combinando os organismos dos pensamentos emancipatórios noutros corpos-astrais-astrais-corpos/ ritmicidade intersubjectiva das exposições do mundo animal.

Este quadro de assentamentos orientalizantes e de independências globais permite a espontaneidade íntima e fascinante do relâmpago corporal

para desconvenacionalizar a objectividade diurna e a presença normativa.

O potencial dos utensílios libertadores de **Adriana** prolifera na criatividade do nervo eléctrico da explicação do absurdo como um povoamento de fusões inconformáveis a condensar o arrebatamento excêntrico da armadilha libidinal e a destotalizar a contemporização do determinismo biológico-

co_____ (segredo-pintura-escrita-da-
dissemelhança_____ mutação identificadora das voltagens da heterogeneidade)

As proeminências da actividade imaginária fracturam as patologias da geometrização mundana, elevando a focalidade infinita da autonomia para subverter a des-subjectivação da cidade/corpo através do delírio imagístico do desregramento.

As vibrações do conflito/corpo/Zapparoli/historicidade__ geólogo/reinvenção da liberdade respiratória _____ descondiciona a actividade imaginária; integrando a cristalização da sensorialidade ancestral entre as intercomunicações da **visibilidade mitológica** e a percepção dos arquipélagos da receptividade totalizadora____de o Leão de Neméia e Leonella.

Cristalografias do subsolo (Sol sobre Nuvens)

*Deixa-me em paz com as tuas paisagens!
Fala-me do subsolo.*

Samuel Beckett

Josely Vianna Baptista corpo-claridade esfíngica__ar das labaredas a reactualizar a profundidade da comunicação radical apresentada pela forja das correspondências dos espelhos sobre a imparcialidade do ser-desconhecido da transmutação fulgente _____ (busca da submersão do mistério da realidade intraduzível)

Josely reinaugura simultaneamente o estonteamento da universalidade hiente e os filamentos relampagueantes dos atlas botânicos como a densidade cósmica e sonambúlica a atravessar as coordenadas da combustão (sísmica e bifurcada __: inacessibilidade distanciadora/particularização da substância interior)_____

Estes signos-electrochoques penetram na estabilidade do vocabulário dos climas luminíferos para magnetizarem a dissecação geomorfológica da linguagem (absoluta) através do corpo da metamorfose fêmea_____ eclodindo fulgurantemente na invenção das desvairadas disposições das simbioses.

As fabulações do metabolismo linguístico Josely-niano propiciam a anti-instrumentalização da consciência afectiva

na alucinação sensorial dos nascimentos insulanos, transgredindo a discursiva antiguidade doutra efabulação reinventada na translucidez da periodicidade selvagem onde as vulnerabilidades dos obstáculos da conceptualidade equiponderam/recriam a violenta atracção da origem inexplicável

Corpografias analógicas no esquematismo-mistral doutro corpo possível e investigável (gravura de ar torrencial) noutro corpo da libertação instantânea e hiperbólica ____ **poeta/mineralogista a reabilitar a indeterminação das identidades externas/intrínsecas fortemente potencializadas pelo físico/linguístico indefinível** que reproduz o supremo paroxismo do desejo ao diferenciar a materialização da preciosidade indecifrável.

Convulsivamente o desejo-corpo-razão-emoção-abaladura reencontra/improvisa a energia alucinatória das caligrafias-signos até à revelação do dinamismo silencioso das vigilâncias topológicas, teatralizadas pelas equações escultóricas do auto-conhecimento.

Ar (disseminação da nebulosidade solar) sobre a instauração metamórfica do infigurável onde as **arqueologias regeneradoras do corpo/perspectiva substancializam os símbolos delirantes das corporalidades** contíguas porque a espessidão das fronteiras da catástrofe elementar alastra-se na actividade complexa da anti-teorização do desornamento visual onde a superposição dos interstícios descentralizadores reintegram as acepções exímias dos ricochetes epistemológicos da ruptura eruptiva dos confins órficos

Ar-segreto turbulento a aventurar-se na reunião das fragmentações das vivências cósmicas tornando peregrinas as práticas das representações selváticas/paradoxos febris ____ contra a amofinação da imediatidade dos corpos.

A composição da heterogeneidade dos mistérios iniciáticos projecta ____ os novos primitivismos inventivos; os novos tribalismos da advocatura erecta do silêncio ____ ____ bandos porosos e germinativos rasgando as especificidades da endoculturação; reimplantando a ascendência do encontro do desejo-corpo entre a mutabilidade/mobilidade das pulsões autocriativas ____ como plantas vasculares a fecundarem a região alegórica dos inconscientes

Josely/corpos de **vulcanologias** intransferíveis a abalançarem as consistências da desconstrução/construção de ecossistemas sobre as formulações expressivas das interioridades ____ **corpos na multidão dissolvida pela frangibilidade do deserto/ corpo construtor**____ **espelho a espelho/ janela a janela**_____ **magnificamente mar febril/órgão sob(sobre) proliferações mutantes** _____

As ambivalências das representações multicelulares/transimagéticas reincorporam as divulgações das performances/experiência da descoberta transmissora das consciências interpoladas entre a significabilidade das defrontações reprodutivas e as cisões da carnalidade (naufrágio sobre as metamorfizações semânticas_____ monumento simultaneamente híbrido e interrogativo)_____

Corpografias na substância nutritiva do Ar (Sol que não regressa sobre as nuvens____profundeza poética____)

Poros flóridos/mutação da cifra do corpóreo onde a continuada insinuação das caligrafias oscilatórias desequilibra o manancial das incoincidências dilacerantes das sismologias florísticas. Alavancas das conflitualidades das vivificações contra a neutralização das sínteses do descobrimento geológico____ esta eloquência das ressonâncias imagéticas **é deslumbrante porque permanece na descentralização fenomenológica do corpo/ texto/motricidade amorosa da plasticização.**

Josely desfigura a estilização das harpas das imagens ao desencadear as sinalizações voláteis do corpo/incógnita. **O espargimento lexical aferrolha a imersão (impulso motor) doutro corpo ambíguo (descendência do abismo** caracterizando o mandamento da mecânica geneticista/orgânica/textual como uma catedral cinematográfica dos reflexos e das fendas graníticas ____ **ou será a pré-história do apocalipse na materialidade da investigação do inexprimível sobre o corpo-da-matriz-microbiológica que explode a sua germinação na receptividade idiomática das fundições paroxísticas.**

A dimensão perceptiva condensa-se nas deambulações do **corpo/muralista** ou nos espelhamentos agrupados noutros chamamentos inorgânicos (luminosamente a cachoeira das atmosferas barrocas procura a visibilidade incisiva da unidade histórica para participar na totalização do desconhecido

como uma azagaia vibratória da singularidade afectiva a penetrar nas grama-lheiras do ostracismo da linguagem ____ Realização/transformação do ser ____ fulguroso alcance do écran regenerador das físicas corporais diferenciando a área da irreducibilidade do movimento de outros territórios mensageiros das informuláveis linguagens (linguagens das fibras inenarráveis sobre o violento arremesso da dualidade_: mecanização das formulações das loucas realidades / sentidos tempestuosos no desmancho **das encruzilhadas botânicas**.

A **porosidade heterogénea da contemporaneidade** é indeterminada sobre as avenidas extravasantes dos sentidos como as intempéries epidémicas a transcenderem as matrizes das perspectivas entre a sublimidade da defrontação perceptiva. **Aqui Josely interroga a reconstituição das contrariedades pulmonares da referencialidade-**: fotometrias/flora/pla-netologia **através dos desenhos-ou infravermelhos das geometrizações das inflorescências**); identificando as vocações dos rituais neo-primitivos ____ (difusamente metalizados pela libertação mais interior/ difusamente transmutados na espontaneidade vegetativa ____)

As ultrapassagens insituáveis das dessemelhanças da civilização mais in-sondável (des)centraliza a existência bravia como a determinação da especiosidade botânica a articular a universalidade das **desconceptualizações das Corpografias__Ar__Poros Flóridos____cristalografias a desocultarem as biografias-figurações do subsolo**

Os excertos da elementaridade corporal bruxuleiam até aos confins inomináveis da intelecção da afectividade/espécie livre____ textura dos epítomes alucinatórios da percepção

A **plenitude dos poemas impulsiona figurativamente** a impressão rítmica do rejuvenescimento da lubricidade como a rebentação dos domínios da celebridade/lava a cadenciar os elementos inspirados das efígies ____ eixos fundadores do esplendor dos simulacros____ composição das morfologias dos axiomas excepcionais onde a dinâmica iniciadora do enquadramento florístico é percebida na geneticização da alteridade humana/terrestre____ **reconciliação do mapeamento da singularidade das transgressões entre as micro assimetrias dos palimpsestos que constituem a densidade iniciadora dos corpos/vegetais incicatrizáveis**

A somatologia das circunscrições fantasmagóricas interposiciona-se nas focalizações constitutivas do mestiçamento dos signos suspensos noutro corpo universalmente antropológico e a vivacidade primordial da cisão excêntrica do corpo/poema representa a incontaminada amplitude da metamorfose meteórica ____matéria-prima indefinidamente manipulável sobre(intra) os cosmos balbuciantes contidos nos genomas universalizáveis das alternâncias rítmicas ____Reservatório da desordem/ ordem das figuras-signos onde as biografias das afinidades descobrem a poesia das possibilidades plásticas entre a **dramaticidade da amplitude rizomática**

Josely/hieroglífica_____duma visibilidade que autonomamente engendra a intensificação do limite libertador _____poética dos líquenes da essência amplificando as expressividades coruscantes, enigmáticas sobre os signos da circularidade semiológica Esta incorporação orgânica ____ esta mutação vertiginosa do princípio medular dissemina as telas das fulgurações como um movimento de escamas genesíacas a ritualizarem a tremulação da substância do indecifrável ____

Sol sobre Nuvens _____**especificidade (im)penetrável do Teatro-aberto onde os espaços ancestrais/contemporâneos reorganizam a potencialidade das descrições da odisseia poética** _____**instante vertiginosamente teatralizado na transitividade das reminiscências do louco organismo.**

Referências Bibliográficas

- ALEIXO, Ricardo. *Roda do mundo*. Belo Horizonte: Objecto Livro, 2004.
 _____. *Trívio*. Belo Horizonte: Scriptum, 2004.
 _____. *Máquina zero*. Belo Horizonte: Scriptum, 2001.
 BAPTISTA, Josely Vianna. *Sol sobre nuvens*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 CORONA, Ricardo. *Cinemaginário*. São Paulo: Iluminuras, 2006.
 _____. *Corpo sutil*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
 JORGE, Eduardo. *Espaçaria*. São Paulo: Lumme, 2007.
 MONTENEGRO, Delmo. *Ciao cadáver*. São Paulo: Landy, 2005.
 _____. *Jogadores de cartas*. Recife: Bagaço, 2003.
 RIBEIRO NETO, Amador. *Barrocidade*. São Paulo: Landy, 2003.
 ZAPPAROLI, Adriana. Neméia. *Et Cetera*, Curitiba, n. 6, set. 2005.